

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

ACESSIBILIDADE DIGITAL: UM PANORAMA DO COMPORTAMENTO DA TEMÁTICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DIGITAL ACCESSIBILITY: AN OVERVIEW OF THE THEME BEHAVIOR IN INFORMATION SCIENCE

Ismael Rodrigues dos Santos – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Sandra de Albuquerque Siebra – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a tecnologia da Informação vem influenciando a forma de vida das pessoas ao longo de sua evolução. No que diz respeito aos estudos que retratam essas influências, as pesquisas relacionadas a qualidade de acesso têm ganhado destaque, uma vez que a acessibilidade Digital é imprescindível para que pessoas com deficiência sejam incluídas no mundo tecnológico. Sendo assim, este artigo tem como objetivo investigar como a temática Acessibilidade Digital vem sendo abordada e trabalhada na área da Ciência da Informação entre os anos 2000 e 2023. A busca pelos artigos que formam o corpus foi realizada na base de dados Scopus. Com o apoio de técnicas bibliométricas foi possível obter uma série de indicadores que possibilitaram identificar os autores mais produtivos, a distribuição dos trabalhos por ano de publicação, as palavras-chave mais frequentes, os países mais produtivos dentro do recorte temporal utilizado, os periódicos que receberam mais publicações e, ainda, os periódicos brasileiros que são representados no corpus recuperado. Os trabalhos foram submetidos também à uma análise de conteúdo que proporcionou uma visão geral das abordagens dadas à temática da acessibilidade digital na área de Ciência da Informação, onde três abordagens se destacaram: a da acessibilidade focada na discussão de produtos, serviços e recursos voltados a um tipo de deficiência; a acessibilidade relacionada ao uso de tecnologias assistivas e como forma de promover a inclusão digital e social; e, por fim, a acessibilidade abordada como um dos eixos de avaliação da IHS, em geral, associada à algum outro tipo de avaliação, como a avaliação de usabilidade, de arquitetura da informação ou de experiência do usuário.

Palavras-Chave: acessibilidade digital; acessibilidade na web; produção científica.

Abstract: information technology has influenced people's lifestyles throughout its evolution. Regarding studies that portray these influences, research related to quality of access has gained prominence, since digital accessibility is essential for people with disabilities to be included in the technological world. Therefore, this article aims to investigate how the topic of digital accessibility has been addressed and developed in the field of information science between 2000 and 2023. The search for articles that make up the corpus was conducted in the Scopus database. Using bibliometric techniques, it was possible to obtain a series of indicators that enabled the identification of the most productive authors, the distribution of works by year of publication, the most frequent keywords, the most productive countries within the time frame used, the journals that received the most publications, and also the Brazilian journals represented in the retrieved corpus. The papers were also subjected to a content analysis that provided an overview of the approaches given to the topic of digital accessibility in the area of Information Science, where three approaches stood out: accessibility focused on the discussion of products, services and resources aimed at a type of disability; accessibility related to the use of assistive technologies and as a way to promote digital and social inclusion; and,

finally, accessibility addressed as one of the axes of IHS evaluation, generally associated with some other type of evaluation, such as usability, information architecture or user experience evaluation.

Keywords: digital accessibility; web accessibility; scientific production.

1 INTRODUÇÃO

O advento e avanço exponencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem proporcionando mudanças significativas na vida da população em vários contextos. Uma dessas mudanças está relacionada ao modo como acessam a informação. Plataformas como sites, sistemas de informação e portais em geral, aparecem, nesse contexto, como produto do desenvolvimento tecnológico que visam proporcionar o acesso à informação. Entretanto, questões relacionadas a qualidade do acesso, como acessibilidade digital, precisam ser sempre levadas em consideração visando o aprimoramento dessas plataformas para excelência do acesso a informação e a para inclusão digital de qualquer que seja o usuário, independentemente se possua alguma necessidade especial ou não.

Torna-se importante observar o comportamento da temática acessibilidade digital no contexto da Ciência da Informação, pois se trata da área do conhecimento que tem a informação como objeto de pesquisa, e essa por sua vez apresenta-se como um bem de valor no mundo atual, o que reforça a relevância da qualidade do acesso e uso da informação ser levada em consideração visando oferecer ao usuário uma experiência agradável de acesso e o uso. Belkin (1980, p. 41), sobre o papel da área nesse cenário, apresenta a CI como aquela que busca “facilitar a efetiva comunicação da informação desejada (armazenada) entre o gerador humano e o usuário humano”. O autor traz questões relacionadas à qualidade de uso da informação destacando que a CI estuda métodos e tecnologias que podem aperfeiçoar o desempenho e a qualidade de informação dentro de sistemas de informação, se preocupando ainda com o desenvolvimento de teorias e caminhos para facilitar os processos de transferência de informação entre geradores e usuários.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo investigar como a temática Acessibilidade Digital vem sendo abordada e trabalhada na área da Ciência da Informação (CI), entre os anos 2000 e 2023. Para obtenção do panorama mundial acerca da temática acessibilidade digital, no contexto da CI, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Com o apoio de técnicas bibliométrica foi possível obter uma série de indicadores que possibilitaram identificar os autores mais produtivos, a distribuição dos trabalhos por ano de

publicação, as palavras-chave mais frequentes, os países mais produtivos dentro do recorte temporal utilizado, os periódicos que receberam mais publicações e, ainda, os periódicos brasileiros que são representados no corpus recuperado. Adicionalmente, os trabalhos foram submetidos à uma análise de conteúdo que proporcionou uma visão geral das abordagens dadas à temática da acessibilidade digital na área de Ciência da Informação. Essa etapa foi importante para apresentar uma visão geral dos estudos sobre a temática a fim de orientar as demais etapas da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Michel (2009) classifica a pesquisa científica quanto aos meios e quanto aos fins. Logo, quanto aos meios, esta pesquisa é classificada como bibliométrica (Oliveira, 2018). Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva, visto que buscou caracterizar o panorama dos estudos sobre Acessibilidade digital no contexto da Ciência da Informação. A pesquisa é de também caráter quali-quantitativo, pois além de quantificar, submeteu as informações resultantes da investigação sobre o assunto em pauta a uma análise qualitativa.

A busca para realização da pesquisa foi realizada na base de dados SCOPUS utilizando o recorte temporal de 2000 a 2023, identificando trabalhos científicos do tipo artigo de periódico, artigo em anais de eventos, livro e capítulo de livro, que fizessem referência à acessibilidade digital sob algum aspecto. Para a coleta, tratamento, apresentação e análise dos dados, a pesquisa fez uso de Revisão Sistemática da literatura (Miranda, 2018), análise de conteúdo (Franco, 2005) e de técnicas bibliométricas (Araújo, 2006).

Etapa 1 – Busca

Foi realizada uma coleta na base SCOPUS, com ajuda de filtros da própria base de dados, buscando atender aos critérios de inclusão, apresentados no Quadro 1 e usando os seguintes descritores Acessibilidade digital, Acessibilidade Informacional, *Digital Accessibility*, e *Informational Accessibility*.

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão aplicados aos artigos recuperados

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Ser artigo publicado em periódico, artigo publicado em anais de evento, livro ou capítulo de livro.	Não ser trabalho da área do conhecimento da base SCOPUS denominada Ciências Sociais (<i>Social Science</i>).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ter sido publicado entre os anos 2000 e 2023.	Não ter sido publicado em anais de evento da área de CI; ou em periódico da área de CI ou interdisciplinar.
Presença dos descritores definidos nas palavras chaves, resumo ou título dos artigos.	Abordagem do trabalho não estar alinhada aos objetivos deste trabalho.
Ser texto completo (resumos não foram considerados).	Trabalhos que só mencionavam a acessibilidade digital, mas não a detalham ou não abordam alguma questão a ela relacionada.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Assim, ainda sem restrição da área de conhecimento foram recuperados, ao todo, 48.264 trabalhos. Não foi colocada restrição de área de conhecimento, em um primeiro momento, para que fosse possível observar as áreas onde a temática “Acessibilidade digital” também vem sendo trabalhada. Vale ressaltar que diversos trabalhos estavam relacionados às áreas de Direito, Ciência da Computação, Administração e Negócios, Arquitetura e Urbanismo, Educação, Saúde ou Engenharia Civil.

Dando continuidade, aos trabalhos recuperados foram aplicados os critérios de exclusão, também definidos no Quadro 1. Para restringir à área de CI, ainda na base SCOPUS, utilizou-se primeiro o filtro de área do conhecimento “Ciências Sociais” (*Social Science*). Na sequência, utilizou-se o filtro para selecionar apenas as fontes dos trabalhos (*Source Title*) relacionados à área de CI. Para isso, em cada uma das fontes dos trabalhos, verificou-se sua área temática (*Subject Area*), selecionando apenas aquelas que possuíam a área “*Social Science: Library and Information Science*” exclusivamente, ou possuía a área “*Social Science: Library and Information Science*” entre as áreas listadas.

Após a aplicação dos filtros, foi verificado se os trabalhos tinham uma abordagem alinhada aos objetivos desta pesquisa, que tem foco na acessibilidade digital. Para isso, foi realizada a leitura do título, palavras-chave e resumo de todos os trabalhos. Quando necessário, foi utilizada a técnica de leitura “*scanning*”, que consistiu em leitura rápida, em busca informações específicas, sem se deter no texto como um todo. Nesta técnica, ligada ao inglês instrumental, o leitor recorre ao corpo do texto, tanto para identificar a ideia geral, como também para compreender os argumentos ou ideias principais nele contidas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o número de 2.221 trabalhos da área da CI, publicados entre os anos 2000 e 2023, e que abordavam a Acessibilidade digital. Todos os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra utilizando,

novamente, a técnica “*scanning*”, e foram submetidos à análise de conteúdo e a aplicação de técnicas bibliométricas.

Etapa 2 - Análise de conteúdo

Em um primeiro momento, a partir da leitura dos trabalhos selecionados foram sendo delineadas categorias (Franco, 2005) a fim de representar as abordagens referente à temática de acessibilidade digital. Posteriormente, após a criação das categorias, os trabalhos foram revisados e encaixados nas respectivas categorias criadas, a fim de serem discutidos nos resultados. As categorias foram: abordagem da temática Acessibilidade Digital nos documentos do corpus; acessibilidade com foco em uma deficiência específica; Acessibilidade, tecnologias assistivas e inclusão digital; e acessibilidade como um dos eixos de avaliação da Interação Humano Sistema (IHS).

Etapa 3 - Uso das técnicas bibliométricas para organização, tratamento apresentação e análise dos dados

Os dados dos trabalhos coletados foram organizados e tratados manualmente em planilhas com o auxílio do Software Microsoft Excel. Os indicadores criados e analisados foram os seguintes: autores mais produtivos, distribuição dos trabalhos por ano de publicação, palavras chaves mais frequentemente utilizadas, veículos de publicação dos artigos, veículos de publicação brasileiros e países mais produtivos. Os resultados obtidos foram analisados e discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta o resultado da análise temática dos trabalhos analisados obtida por meio da análise de conteúdo; que mostra como a área de CI vem estudando a acessibilidade no contexto digital, assim como o resultado da realização da análise bibliométrica que buscou apresentar uma visão geral das características do corpus de trabalhos recuperados através do uso de técnicas bibliométricas. O uso dessas técnicas foi relevante para a compreensão do comportamento da temática no recorte temporal estudado, pois possibilitou a criação de uma série de indicadores de produção científica, assim como a análise desses indicadores.

3.1 Abordagem da Temática Acessibilidade Digital nos Documentos do Corpus

A partir da leitura dos 2.221 trabalhos considerados alinhados ao objetivo da pesquisa foi possível detectar similaridades nas abordagens, que deram origem às categorias nas quais os artigos foram sendo, posteriormente, encaixados.

As categorias/abordagens que se destacaram foram: acessibilidade com foco em uma deficiência específica; acessibilidade, Tecnologias Assistivas e inclusão digital; acessibilidade como um dos eixos de avaliação da Interação Humano Sistema (IHS).¹

Além destas categorias, apenas um ou outro trabalho focou em abordagem diferente. As principais abordagens mapeadas nas categorias serão discutidas nas subseções a seguir.

3.1.1 Acessibilidade com foco em uma deficiência específica

Alguns trabalhos apresentam pesquisas sobre acessibilidade com foco em uma ou mais deficiências. Estes trabalhos, de modo geral, falam sobre deficiência e acessibilidade de maneira genérica e, depois, apresentam estudos de caso, coleta de dados (por meio de entrevistas, questionários, testes de usabilidade, análise de tarefas, observação direta, etc.), ferramentas, ambientes ou Tecnologias Assistivas focados em uma ou mais deficiências específicas.

Verificou-se que as deficiências mais abordadas nos estudos foram a deficiência visual e a auditiva, nesta ordem. Adicionalmente, foi verificado que a realização de estudos de caso ou de coleta de dados envolvem, com maior frequência, as bibliotecas. Tanto as bibliotecas digitais, em especial, as de instituições de ensino ou pertencentes a bibliotecas acadêmicas; quanto os recursos e serviços digitais oferecidos por bibliotecas no geral.

Pode-se destacar alguns trabalhos com essa abordagem, tal como o estudo desenvolvido por Fialho e Silva (2012), intitulado: “Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias”. Neste trabalho, os autores defendem a necessidade de as bibliotecas universitárias serem acessíveis, visando atender as necessidades informacionais diversificadas dos usuários que as procuram, inclusive dos usuários com deficiência, uma vez que as bibliotecas universitárias possuem a função de apoiar os estudos e pesquisas, além de promoverem o acesso à informação. Os autores discutem as barreiras físicas que podem dificultar a mobilidade das pessoas com deficiência, apresentando algumas soluções para os possíveis problemas. Além de discutir as questões relacionadas à

¹ “A Interação Humano-Sistema (IHS) é uma área multidisciplinar que estuda e projeta a comunicação entre pessoas e sistemas computacionais, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e técnicos com o objetivo de melhorar a experiência do usuário e a eficiência da interação.” (Barbosa; Silva, 2019, p. 3).

acessibilidade digital, propondo para as bibliotecas universitárias alguns softwares e equipamentos que podem auxiliar, em especial, os usuários cegos no acesso à informação.

Uma pesquisa com características muito similares com a descrita acima é o estudo desenvolvido por Ayoung e Baada (2021), intitulada “*Access to library services and facilities by persons with disability: Insights from academic libraries in Ghana*”. Trata-se de um estudo qualitativo que analisa, a partir de entrevistas realizadas com usuários deficientes de 11 instituições, as dificuldades visuais ou de mobilidade encontradas pelos entrevistados em bibliotecas acadêmicas. O estudo buscou destacar as dificuldades no acesso à informação digital nas bibliotecas estudadas, por parte de usuários com deficiência visual ou auditiva. O estudo destaca dois pontos que também são realidade no Brasil e que merecem reflexão: a) a necessidade de atender as legislações sobre acessibilidade existentes; b) o fato que a maioria dos funcionários em biblioteca não têm conhecimento adequado das questões relacionadas às pessoas com deficiência e seu direito de acesso à informação.

Um outro trabalho com foco na acessibilidade para deficientes visuais é a pesquisa de Lazzarin e Sousa (2015), intitulada “Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias”. A pesquisa realizada pelos autores foca nos aspectos relacionados à acessibilidade à informação contida nos *Online Public Access Catalogue* (OPAC), conhecidos como catálogos on-line. O estudo de caso foi realizado na biblioteca universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas os autores garantem que, por meio de sua pesquisa, é possível assinalar e discutir o que é comum com relação à acessibilidade digital em outras bibliotecas universitárias.

3.1.2 Acessibilidade, Tecnologias Assistivas e Inclusão Digital

Muitos trabalhos discutem e convocam à reflexão sobre as necessidades de informação de usuários com deficiências e de se promover a inclusão digital. Especialmente os trabalhos mais recentes têm focado nesta abordagem. Destaca-se que nesse bloco, novamente, alguns dos trabalhos dão enfoque especial às pessoas cegas ou com baixa visão.

Verifica-se que, nitidamente, o número de pesquisas que envolvem a acessibilidade como forma de promover a inclusão digital e, também, social dos usuários com deficiência tem se ampliado, em especial os que debatem o contexto da acessibilidade nos recursos e serviços oferecidos via Internet. Nesta abordagem, observa-se que os estudos de caso saíram dos limites das bibliotecas e passaram a abranger pesquisas que analisam questões de

acessibilidade na Web e nos contextos governamental (e-gov), empresarial, acadêmico, entre outros.

Também foi possível identificar diversos trabalhos que estudam o impacto das tecnologias assistivas na promoção da inclusão digital de pessoas com deficiência visual. Estes focam no uso das tecnologias assistivas em bibliotecas ou nos serviços digitais fornecidos por unidades de informação. Um exemplo de trabalho com estas características é o estudo de *“Digital inclusion for visually impaired students through assistive technologies in academic libraries”*. Nele, os autores Alabi e Mutula (2020) fizeram um levantamento do estado da arte sobre as tecnologias assistivas desenvolvidas para pessoas com deficiência visual, e investigaram, ainda, aquelas que são usadas em bibliotecas acadêmicas ao redor do mundo, visando oferecer soluções para os desafios enfrentados por alunos com deficiência visual no acesso e uso da informação. Os dados para a pesquisa foram coletados dos sites de empresas que desenvolvem tecnologias assistivas para pessoas com deficiência e dos portais das bibliotecas das 14 melhores universidades do mundo, com base no ranking mundial de universidades 2020 QS (*QS World University Rankings® 2020*)². Um resultado interessante desta pesquisa é que ela mostrou que o software JAWS é o leitor de tela mais utilizado entre as universidades estudadas, mesmo sendo um software pago e havendo outros leitores de tela gratuitos disponíveis.

Outros trabalhos abordam as tecnologias assistivas e a inclusão digital sob uma perspectiva prática. Um exemplo foi o trabalho desenvolvido por Bhardwaj e Kumar (2017), intitulado *“A comprehensive digital environment for visually impaired students: user’s perspectives”*. Este trabalho objetivou entender a percepção de alunos de graduação com deficiência visual sobre o ambiente digital de suas instituições. A pesquisa foi realizada com 95 alunos de graduação com deficiência visual, de dez faculdades da Universidade de Delhi. O trabalho identificou que as principais dificuldades enfrentadas por estes discentes foram: inacessibilidade do quadro de avisos da faculdade; falta de acessibilidade às instalações e recursos existentes; falta de tecnologias assistivas nos ambientes informacionais e ambientes online; dificuldade de acesso ao próprio site da instituição que não segue os padrões de acessibilidade.

² Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2020>

Um outro estudo que merece destaque com direcionamento para as tecnologias assistivas, é o artigo *“Why Is Assistive Technology Underused?”* de David Johnson (2000). O autor apresenta alguns dos motivos que explicam o porquê de as Tecnologias Assistivas serem subutilizadas, e entre eles dois merecem destaque: a falta de consideração das opiniões e, em alguns casos, das necessidades dos usuários para a seleção da tecnologia assistiva; e desempenho insatisfatório do dispositivo (não faz o que se espera ou é difícil de utilizar). O autor endossa a necessidade de ouvir os usuários, conhecer suas necessidades antes de se decidir pela adoção de qualquer Tecnologia Assistiva, assim como para o desenvolvimento de serviços voltados para qualquer tipo de usuário.

3.1.3 Acessibilidade como um dos eixos de avaliação da Interação Humano Sistema (IHS)

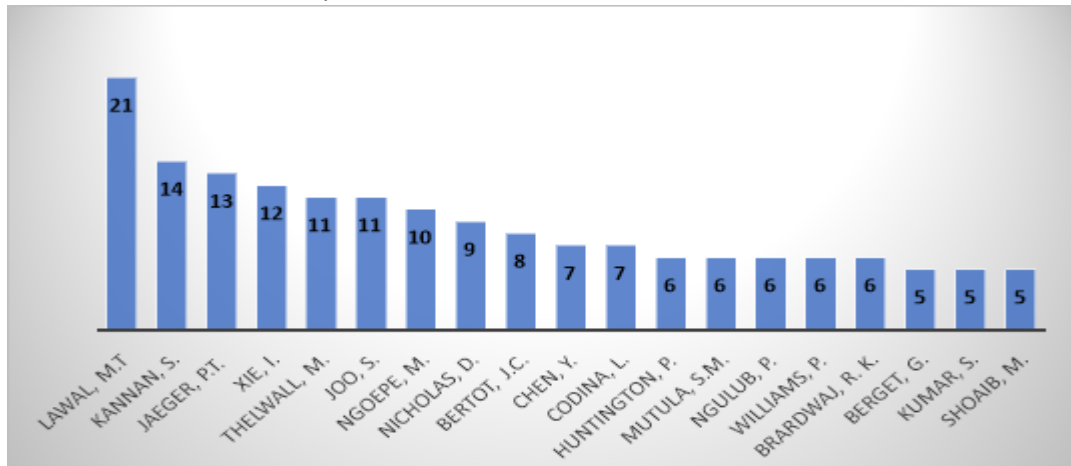
No corpus existem trabalhos que combinam questões de acessibilidade com outras temáticas relacionadas à IHS, tais como experiência do usuário, usabilidade, arquitetura da informação, encontrabilidade e design da informação. Trabalhando estas temáticas, inclusive a acessibilidade, como eixos que compõem as questões estudadas pela interação humano sistema (IHS). Um exemplo é o trabalho *“A conjoint experiment of how design features affect evaluations of participatory platforms*, de Christensen (2021). Nele, o autor apresenta as plataformas participativas online como ferramentas assistivas importantes para impulsionar o envolvimento dos cidadãos na tomada de decisões políticas. O autor mostra preocupação com relação aos recursos de design destas plataformas, que variam consideravelmente e, provavelmente, influenciam como os usuários em potencial avaliam a utilidade dessas plataformas.

Pode-se citar também, neste tipo de abordagem, o trabalho *“Arquitetura da Informação: estudo e análise da base de dados Public Medical (PubMed)”*, de Sales, Pinto e Sousa (2016). A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de examinar a interface da base de dados PubMed, buscando verificar como a arquitetura da informação (AI) da base pode contribuir para a recuperação e usabilidade da informação. Na realização da análise os autores perceberam que, além das questões de AI, havia a necessidade de investigar questões de acessibilidade digital, de forma a considerar as necessidades informacionais de todos os públicos no acesso e uso da informação da base de dados.

3.2 Análise Bibliométrica dos Trabalhos do Corpus

Os 2.221 trabalhos do corpus foram escritos por 206 autores diferentes. Os 19 autores que possuem mais de 5 trabalhos indexados na SCOPUS são apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 - Autores mais produtivos na temática de acessibilidade na base SCOPUS



Fonte: dados da pesquisa (2024)

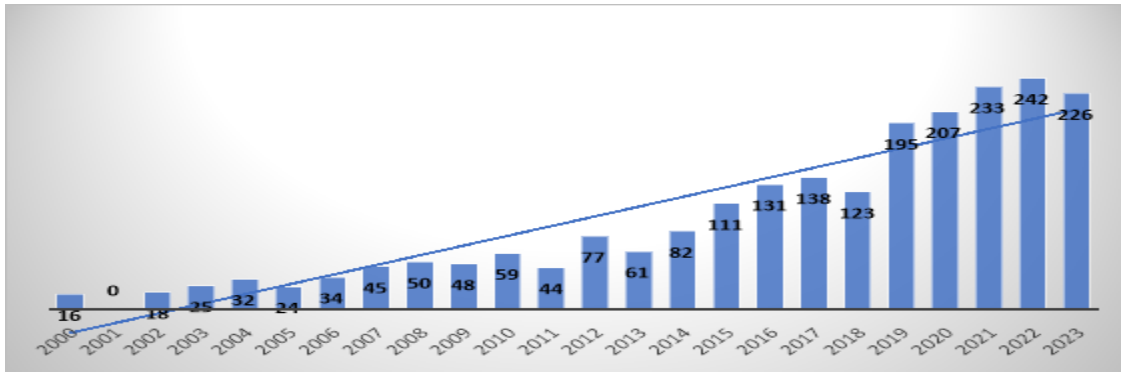
Juntos, os autores apresentados no gráfico 1 são responsáveis por 168 trabalhos, cerca de 7,5% do número total de artigos. Os demais autores que não são apresentados no gráfico 1 foram agrupados por quantidade de publicações e observou-se que 26 deles publicaram 4 trabalhos cada (cerca de 4,6% do número total), 53 publicaram 3 trabalhos (7,1%), 132 publicaram 2 trabalhos (11,8%) e os pesquisadores que possuem apenas um trabalho registrado na SCOPUS representam cerca de 69% do corpus.

Dentre os autores representados no corpus desta pesquisa, Lawal Mohammed Tukur aparece como o autor mais produtivo dentro da temática Acessibilidade Digital, com 21 trabalhos publicados entre os anos 2000 e 2023 ocupando, assim, o primeiro lugar no ranking geral. Lawal é professor/pesquisador atualmente afiliado à SRM University Delhi-NCR (Universidade SRM), Instituição localizada na cidade de Sonipat no estado de Haryana, na Índia, mas esteve até o ano de 2021 afiliado também a Universidade *Umaru YaAtua*, em Katsina, Nigéria. Foi possível observar que Lawal se beneficia bastante da Ciência da Informação enquanto área interdisciplinar, pois seus estudos além de envolver áreas como Biblioteconomia, Gestão da informação e Documentação, envolvem áreas como Agricultura, Educação, Educação agrícola e Ciências Comportamentais. A maioria dos estudos do autor focam em temas como acessibilidade e satisfação do usuário no acesso a bibliotecas digitais de faculdades agrícolas na Nigéria.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ao analisar os trabalhos por ano de publicação, é possível observar, como apresentado no gráfico 2, a evolução temporal dos estudos sobre acessibilidade digital, no recorte temporal estipulado.

Gráfico 2 -Trabalhos por ano de publicação



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Observa-se um aumento do quantitativo de publicações sobre a temática no decorrer do tempo (curva ascendente). Nos primeiros sete anos (2000-2006), dentro do recorte temporal usado na pesquisa, os números se mantêm relativamente estáveis, com algumas variações entre os anos, variando de 16 a 34 trabalhos publicados por ano. A exceção é o ano de 2001, que aparece nesse cenário com 0 trabalhos publicados, fato para o qual não foi encontrada explicação.

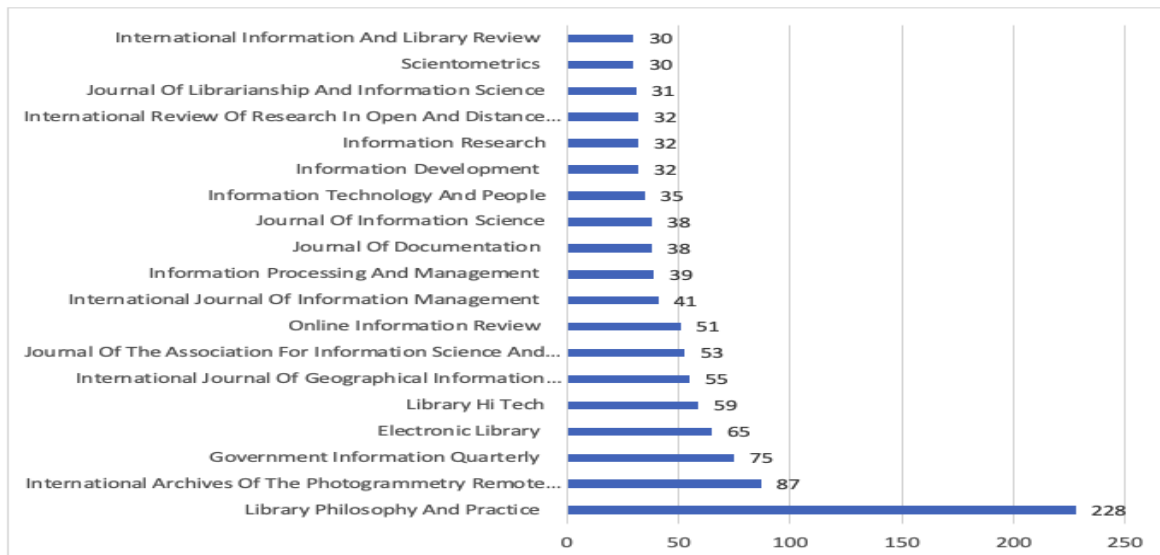
O ano de 2005 apresenta uma leve queda no número de publicações, mas a partir de 2006 os números voltaram a crescer, com leves oscilações para baixo em 2009, 2011, 2013 e 2018. De acordo com o conteúdo observado nos trabalhos do corpus, acredita-se que o crescimento do número de trabalhos, ano após ano, justifica-se pela popularização gradual dos computadores, da internet, do uso de sistemas de informação e de outros recursos tecnológicos. O que provocou a preocupação com a inclusão digital e com o acesso à informação também por parte das pessoas com deficiência. Uma vez que o uso mais intensivo de tecnologias tanto trouxe benefícios, como acesso a informações e serviços de qualquer lugar, a qualquer momento, quanto trouxe barreiras de utilização para grupos de usuários, tornando latentes as questões de falta de acessibilidade e usabilidade nos ambientes digitais.

O ano de 2023 aparece no gráfico com o número de 226 trabalhos, entretanto, acredita-se que esse número ainda pode crescer, uma vez que a pesquisa foi realizada nos primeiros meses de 2024, havendo a possibilidade de parte dos trabalhos não terem sido indexados, e, talvez, podendo ainda os números superarem os dos anos anteriores.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Biblioteconomia e Ciência da Informação e possui *SCImago Journal Rank (SJR)*³ de 0.201, fator de impacto 0.25 e índice H 14.

Gráfico 3 - Periódicos presentes no Corpus da Pesquisa por quantitativo de artigos



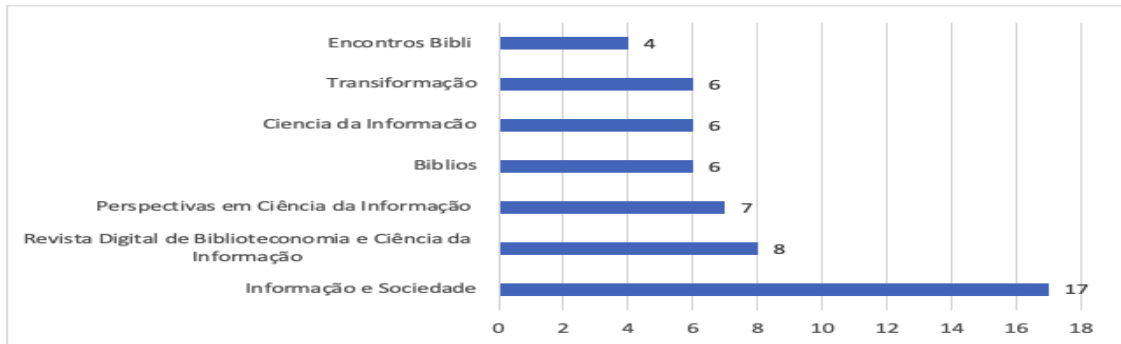
Fonte: dados da pesquisa (2024)

Há no corpus uma série de trabalhos publicados por sete periódicos brasileiros. O periódico brasileiro com mais publicações é o *Informação e Sociedade: Estudos*, vinculada ao programa de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que aparece no ranking geral em 36º lugar, com 19 trabalhos. Os outros periódicos nacionais que também aparecem no corpus são apresentados no gráfico 4.

Empatados na segunda colocação, com 8 trabalhos publicados cada, estão a *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)* da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a revista *Perspectivas em Ciência da Informação* da Universidade Federal de Minas Gerais. Na terceira colocação vem a revista *Ciência da Informação*, periódico científico do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Verificou-se que todos os periódicos presentes no gráfico 4 são bem-conceituados na área de CI e possuem boa avaliação no Qualis CAPES.

³ Disponível em: https://www.resurchify.com/all_ranking_details_2.php?id=17894

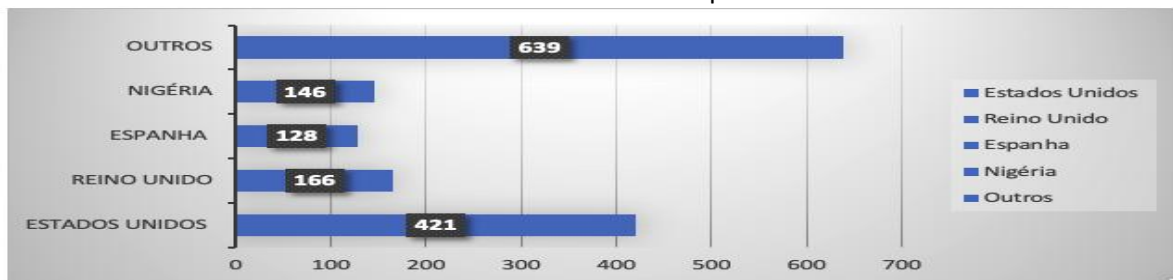
Gráfico 4 - Periódicos Brasileiros presentes no Corpus da Pesquisa



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Com relação aos países mais produtivos sobre a temática, apresenta-se o cenário apresentado no gráfico 5. Foram considerados no gráfico apenas os países que apresentava 3% ou mais do número total de trabalhos (2.221). Os estados Unidos aparecem como o país mais bem representado no corpus de artigos recuperado na SCOPUS, com 29% (421) dos trabalhos. Logo atrás dos EUA, está o Reino Unido, responsável por 13% (166) do total de artigos.

Gráfico 5 - Países mais produtivos



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Curiosamente, a Nigéria aparece no ranking em terceiro lugar, com 10% (146) do total de trabalhos. O país se destaca cada vez mais entre os países mais produtivos na temática Acessibilidade digital. Até o início de 2021, a Nigéria disputava a terceira colocação com a Espanha, passando o país ainda em 2022 em número de trabalhos publicados e mantendo a posição em 2023, em relação a sua concorrente direta. Destaca-se que 39% dos trabalhos foram publicados por uma grande diversidade de países, porém, nenhum deles alcançou mais de 3% das publicações e, por isso, foram agrupados em OUTROS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do levantamento proporcionou a criação de um panorama dos estudos sobre acessibilidade digital na área da CI. Foi possível perceber que a tendência da atualidade são estudos focados na inclusão digital e social das pessoas com deficiência e em como

aprimorar o uso dos ambientes digitais para este público, muitas vezes fazendo uso de tecnologias assistivas. Verificou-se que o tipo de deficiência mais explorado nos trabalhos é a deficiência visual, talvez por ser a deficiência com maior incidência, de acordo com o censo do IBGE de 2010, seguida da deficiência auditiva.

Nos trabalhos três abordagens se destacaram: a da acessibilidade focada na discussão de produtos, serviços e recursos voltados a um tipo de deficiência; a acessibilidade relacionada ao uso de tecnologias assistivas e como forma de promover a inclusão digital e social; e por fim, a acessibilidade abordada como um dos eixos de avaliação da IHS, em geral, associada à algum outro tipo de avaliação, como a avaliação de usabilidade, de arquitetura da informação ou de experiência do usuário.

Adicionalmente, foi possível observar no corpus analisado que os autores têm direcionado seus estudos de acessibilidade para os recursos, produtos e serviços digitais oferecidos ou disponíveis em bibliotecas e no contexto da Web.

Salienta-se que este artigo se trata de um recorte de uma tese de doutorado onde serviu como revisão sistêmica para além de mostrar o cenário de estudos da temática Acessibilidade digital, identificar se existiam e quais eram os trabalhos voltados para a acessibilidade em ambientes digitais no contexto de instituições de ensino superior ou na disponibilização de informações, conteúdos e materiais didáticos para pessoas com deficiência, fim de verificar a originalidade do tema abordado na tese de onde esse artigo se originalizou.

REFERÊNCIAS

ALABI, A. O.;MUTULA, S. M. Digital inclusion for visually impaired students through assistive technologies in academic libraries, **Library Hi Tech News**, v. 37, n. 2, p. 14-17, 2020.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun.2006.

AYOUNG, D. A; BAADA, F. N. A. Access to library services and facilities by persons with disability: Insights from academic libraries in Ghana. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 53, n. 1, p. 167-180, 2021.

BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. **Interação Humano-Computador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BELKIN, N. J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. **The Canadian Journal of Information Science**, v. 5, p. 133-143, May 1980.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BHARDWAJ, R. K.; KUMAR, S. A. comprehensive digital environment for visually impaired students: user's perspectives", **Library Hi Tech**, v. 35, n. 4, p. 542-557, 2017.

CHRISTENSEN, H. S. A conjoint experiment of how design features affect evaluations of participatory platforms. **Government Information Quarterly**, v. 38, n. 1, 2021.

FIALHO, J.; SILVA, D. O. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 153-168, 2012.

FRANCO, M. L. P. **Análise de conteúdo**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

JOHNSON, D. Why Is Assistive Technology Underused?, **Library Hi Tech News**, Vol. 16 No. 6, 2000.

LAZZARIN, F.A; SOUZA, M. R. F. Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 75-91, 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. Atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, R. C. R. Conhecimento Estratégico: Caracterização e Identificação Baseada em Revisão Sistemática e Bibliométrica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 23-34, 2018.

OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Cultura Acadêmica, 2018. v. 1. 184 p.

SALES, O. M. M.; PINTO, V. B.; SOUSA, M. R. F. Arquitetura da informação: estudo e análise da base de dados public medical (pubmed). **Biblios**, Lima, n. 63, p. 1-12, 2016.